

Os imitadores e a reprodução do erro: veiculação midiática de atitudes violentas e a repercussão nas mudanças comportamentais

Imitators and the reproduction of error: media coverage of violent attitudes and the impact on behavioral changes

Imitadores y reproducción del error: cobertura mediática de las actitudes violentas y el impacto en los cambios de comportamiento

Recebido: 04/10/2020 | Revisado: 06/10/2020 | Aceito: 02/11/2020 | Publicado: 05/11/2020

Francisca Tatiana Dourado Gonçalves

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5414-0381>

Universidade Luterana do Brasil, Brasil

E-mail: tatyanadourado@yahoo.com.br

Karine Costa Melo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8253-859X>

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil

E-mail: karinemelo09@gmail.com

Rafael Andrade da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0357-8102>

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil

E-mail: rafael98enfermeiro@gmail.com

Alanna Nunes Soares

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0904-4515>

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil

E-mail: alanna_ns@hotmail.com

Chrislayne Oliveira da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0844-0268>

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil

E-mail: chris-layne10@hotmail.com

Wenderson Costa da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6031-9775>

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil

E-mail: wendersoncosta09@hotmail.com

Zaira Arthemisa Mesquita Araujo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6625-034X>

Universidade Federal do Piauí, Brasil

E-mail: zaira.psicologia@hotmail.com

Lucas Dannilo Aragão Guimarães

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3452-0026>

Universidade São Francisco, Brasil

E-mail: lucasdag@yahoo.com.br

Winthney Paula Souza Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1221-1206>

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil

E-mail: winthnew00@hotmail.com

Érika Castelo Branco Said

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1152-3424>

Faculdade Inspirar, Brasil

E-mail: erikacbsaid@hotmail.com

Ana Valéria Lopes Lemos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8708-298X>

Universidade Estadual do Piauí, Brasil

E-mail: profa.anavalerialemos@gmail.com

Dayane Leitão Machado de Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3904-9146>

Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão, Brasil

E-mail: nany.machado@icloud.com

Resumo

Com o avanço tecnológico o mundo está cada vez mais conectado e as informações conseguem alcançar um número muito grande de pessoas, possibilitando à expansão do conhecimento, trazendo à tona questionamentos sobre a influência dos meios de comunicação nas atitudes violentas e mudanças no comportamento das pessoas. Esta revisão integrativa da literatura teve como objetivo caracterizar a responsabilidade dos veículos midiáticos de comunicação como colaboradores para a disseminação de atos sociais violentos contra se próprio e para os outros. O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura.

Para a localização dos estudos relevantes, que respondessem à pergunta de pesquisa, utilizou-se de descritores indexados nos idiomas português, inglês e espanhol. Os descritores foram obtidos a partir do Medical Subject Headings (MESH), dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Pode-se observar que as mídias sociais tem alta influência no comportamento de risco de seus usuários, devido a facilidade de acesso a publicações de risco como a autoflagelação, uso de álcool e drogas, e principalmente sobre os mais vulneráveis, como os jovens e pessoas com problemas psicológicos. Faz-se necessário potencializar a exibição de atos reflexivos e conteúdos positivos para servir de referência à sociedade e promover a prevenção de atitudes hostis. A mídia deve propor transformação social e harmonia entre os membros sociais, combatendo à violência por meio de propostas preventivas e/ou interventivas através das contribuições da Psicologia e de seus profissionais.

Palavras-chave: Mídias sociais; Internet; Conteúdos violentos.

Abstract

With technological advances, the world is increasingly connected and information is able to reach a very large number of people, enabling the expansion of knowledge, raising questions about the influence of the media on violent attitudes and changes in people's behavior. This integrative review of the literary writer aimed to characterize the responsibility of media outlets as collaborators for the dissemination of violent social acts against themselves and others. The present study is a bibliographic search of the type integrative literature review. For the location of relevant studies that answered the research question, descriptors indexed in Portuguese, English and Spanish were used. The descriptors were obtained from the Medical Subject Headings (MESH), from the Health Sciences Descriptors (DeCS). It can be observed that as members have a high influence, not behavior of risk of their users, due to the ease of access to publications of risk such as self-flagellation, use of alcohol and drugs, and mainly on the most vulnerable, such as young people and people com psychological problems. Faz-it is necessary to potentiate the exhibition of reflective atos and positive content to serve as a reference to society and promote the prevention of atitudes hostis. At the same time it must provide social transformation and harmony between the members of the society, fighting violence by means of preventive and / or interventional proposals through contributions of Psychology and of their professionalism.

Keywords: Social media; Internet; Violent content.

Resumen

Con los avances tecnológicos, el mundo está cada vez más conectado y la información puede llegar a un gran número de personas, lo que permite la expansión del conocimiento, lo que plantea interrogantes sobre la influencia de los medios de comunicación en las actitudes violentas y los cambios en el comportamiento de las personas. Esta revisión integradora del escritor literario tuvo como objetivo caracterizar la responsabilidad de los medios de comunicación como colaboradores para la difusión de actos sociales violentos contra ellos mismos y los demás. El presente estudio es una búsqueda bibliográfica del tipo revisión integradora de la literatura. Para la ubicación de los estudios relevantes que respondieron a la pregunta de investigación se utilizaron descriptores indexados en portugués, inglés y español. Los descriptores se obtuvieron de Medical Subject Headings (MESH), de Health Sciences Descriptors (DeCS). Se puede observar que las redes sociales tienen una alta influencia en las conductas de riesgo de sus usuarios, debido al fácil acceso a publicaciones de riesgo como autolesiones, consumo de alcohol y drogas, y especialmente en los más vulnerables, como jóvenes y personas con problemas psicológicos. Es necesario potenciar el despliegue de actos reflexivos y contenidos positivos que sirvan de referencia a la sociedad y promuevan la prevención de actitudes hostiles. Los medios de comunicación deben proponer la transformación social y la armonía entre los miembros sociales, combatiendo la violencia a través de propuestas preventivas y / o intervencionistas a través de los aportes de la Psicología y sus profesionales.

Palabras clave: Social media; Internet; Contenido violento.

1. Introdução

Com o avanço da tecnologia o mundo está cada vez mais conectado e as informações conseguem alcançar um número muito grande de pessoas, possibilitando à expansão do conhecimento, neste sentido a internet criou uma nova perspectiva de vida, promovendo interação entre pessoas de diferentes partes do mundo e permitindo acesso rápido e fácil a todo tipo de conteúdo, promovendo assim, uma aprendizagem cooperativa (Bedin, Barwaldt, 2014)

A influência das mídias sobre a vida das pessoas está presente em todas as áreas (social, emocional, física, etc). Neste aspecto, o estudo de Carvalho, Gandra, Pereira, Dias e Angelis-Pereira (2019), afirmam que, as pessoas geralmente se sentem estimuladas a comprar alimentos que possuem muitas propagandas e estão sempre sendo anunciados, comprovando a persuasão das mídias sociais sobre o comportamento dos indivíduos. Vale ressaltar que, as redes sociais

apresentam atualmente, o modelo “certo” de comportamento. Induzindo os sujeitos a determinadas ações e colaborando diretamente para o aparecimento de distúrbios psicológicos (Lira, Ganen, Lodi, & Alvarenga, 2017).

Neste contexto a mídia desempenha um importante papel, pois todos os dias a população é exposta a um alto número de informações, desde notícias policiais até as últimas tendências em moda e alimentação, fazendo com que os padrões que mais se repetem sejam absorvidos e vistos como exemplo a ser seguido, trazendo à tona questionamentos sobre a influência dos meios de comunicação nas atitudes violentas e mudanças no comportamento das pessoas atualmente (Ferreira, 2014).

Diante do exposto a Teoria da Modelagem ou observação de Albert Bandura possibilita a compreensão do problema, pois a teoria afirma que o processo de aprendizagem social baseia-se na observação e imitação de pessoas, atitudes e comportamentos que são apresentados de forma clara ou subliminar, ou seja, quanto mais for exposto a um tipo de informação mais a pessoa assimila o conteúdo (Goulart & Carvalho, 2017). Neste aspecto, a opinião pública é formada a partir de uma informação pronta com uma opinião já subentendida, e geralmente, as informações que mais ganham atenção do público são aquelas que envolvem violência e crimes (Honório Filho & Costa, 2019).

Atualmente, as notícias e tendências se tornam rapidamente obsoletas por isso a mídia usa diversos artifícios para chamar a atenção das pessoas e acaba noticiando crimes com riqueza de detalhes, usando pessoas famosas como exemplo para vender produtos e ditar tendências, e os jogos estão sempre sendo atualizados e se tornando cada vez realistas. Como as pessoas estão sempre integradas aos meios de comunicação, torna-se um desafio filtrar o que é realmente importante, pois há circulação de muitos rumores, histórias atroz e ideias que podem se tornam virais apenas por serem novas, ou despertarem interesse de determinado grupo social, não se levando em consideração que conteúdos exageradamente violentos podem incitar comportamentos patológicos em pessoas que estão vulneráveis (Kirmayer, Raikhel, & Rahimi, 2013).

É visto que a exposição a meios de comunicação violentos provoca diferentes efeitos em diferentes faixas etárias, mais uma vez a Teoria da Modelagem se faz presente para explicar a ligação entre crianças e adolescentes expostas a jogos violentos e comportamentos agressivos. Onde durante a exposição em curto prazo é visto que há mais prejuízo aos adolescentes que tendem a imitar comportamentos agressivos por excitação ou por estímulo de outros, porém, podem não durar muito tempo. Já as crianças são mais prejudicadas durante a exposição de longo prazo, pois como seu comportamento social está sendo desenvolvido com base em

observações, e a exposição prolongada aumenta a chance de comportamentos agressivos (Correia, 2017).

Desse modo, a veiculação midiática de notícias, jogos, e outros tipos de conteúdo violentos exercem importantes papéis na vida das pessoas, pois atualmente todos estão expostos aos meios de comunicação e estes interferem na forma como os indivíduos lidam com as situações do dia a dia, podendo comprometer a percepção de certo e errado do sujeito e o levar a cometer atos violentos (Melo & Assis, 2014).

Portanto, este estudo teve como objetivo caracterizar a responsabilidade dos veículos midiáticos de comunicação como colaboradores para a disseminação de atos sociais violentos contra se próprio ou aos outros.

2. Metodologia

O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica do tipo revisão integrativa da literatura. A revisão integrativa de literatura (RI) é um método que tem como intuito de resumir os resultados obtidos em estudos sobre um tema proposto ou questão, de maneira ordenada e organizada. É chamada de integrativa porque oferece informações muito mais extensas sobre um assunto/problema, constituindo, dessa forma, um corpo de conhecimento. Deste modo, o pesquisador pode montar uma RI com diferentes aplicações, podendo ser direcionada para a definição de conceitos, revisão de ideias ou análise metodológica dos estudos inseridos de um tópico particular (Ercole, Melo, Alcoforado, 2014).

Sua elaboração inclui: definição do objetivo; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão para a seleção da amostra; definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados; análise, e discussão dos resultados. A estratégia PICO, que representa um acrônimo para Paciente (P), Interesse (I), Contexto (Co), na qual foi utilizada para a geração da questão norteadora desta revisão integrativa da literatura: “Quais evidencias científicas sobre o comportamento perigoso de usuários que são expostos a conteúdos midiáticos violentos?”.

Para a localização dos estudos relevantes, que respondessem à pergunta de pesquisa, utilizou-se de descritores indexados nos idiomas português, inglês e espanhol. Os descritores foram obtidos a partir do Medical Subject Headings (MESH), dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS).

Consultou-se por meio de descritores as bases de dados PubMed da National Library of Medicine; BVS (Biblioteca Virtual da Saúde), coordenada pela BIREME e composta de bases de dados bibliográficas produzidas pela Rede BVS, como LILACS, além da base de dados

Medline e outros tipos de fontes de informação; e PsycINFO produzida pela American Psychological Association

Os critérios de inclusão definidos foram: estudos primários, disponíveis em sua totalidade, entre os anos de 2013 a 2019, nos idiomas Português, Espanhol e Inglês, textos completos, além de estudos realizados com humanos. Foram excluídos da busca inicial capítulos de livros, resumos, textos incompletos, teses de doutorado, dissertações de mestrados, monografias e relatos técnicos. Utilizaram-se os seguintes bancos com seus respectivos descritores:

Quadro 1. Elementos da estratégia PICO, descritores utilizados.

	Elementos	Mesh	Decs
P	“Atos Sociais Violentos” “Autoflagelação”	“ <i>Dangerous Behavior</i> ”	“ <i>Dangerous Behavior</i> ” “ <i>Conducta Peligrosa</i> ” “ <i>Comportamento Perigoso</i> ”
I	“Veículos midiáticos”	“ <i>Social Media</i> ”	“ <i>Social Media</i> ” “ <i>Medios de Comunicación Sociales</i> ” “ <i>Mídias Sociais</i> ”
Co	“Internet”	“ <i>Internet</i> ”	“ <i>Internet</i> ”

Fonte: Descritores e Títulos, (2019).

Os termos utilizados durante a pesquisa foram classificados e combinados nos bancos de dados, resultando em estratégias específicas de cada base.

Quadro 2. Estratégias de busca utilizadas nas bases de dados BIREME, PUBMED, PsycINFO.

Base de dados	Estratégia de busca	Resultados	Filtrados	Selecionados
Bireme	(tw:(dangerous behavior)) AND (tw:(social media)) AND (tw:(internet)) AND (instance:"regional")	21	13	2
PubMed	((("dangerous behaviour"[All Fields] OR "dangerous behavior"[MeSH Terms] OR ("dangerous"[All Fields] AND "behavior"[All Fields]) OR "dangerous behavior"[All Fields]) AND ("social media"[MeSH Terms] OR ("social"[All Fields] AND "media"[All Fields]) OR "social media"[All Fields])) AND ("internet"[MeSH Terms] OR "internet"[All Fields])	23	13	3
PsycINFO	Dangerous Behavior AND Any Field: Social Media AND Any Field: Internet	25	13	2

Fonte: Bases de dados, (2019).

3. Resultado e Discussão

Os sete estudos incluídos nesta revisão estavam no idioma inglês (100%). A maioria das publicações estavam concentradas no ano de 2013 (57,14%). Em relação a natureza do estudo, houve uma prevalência de estudos de revisão de literatura (42,85). Em relação ao país os Estados Unidos (EUA) concentrava a maioria das publicações (85,71%). A principal linha de pesquisa dessa temática versou sobre a influência das mídias sócias no comportamento de risco dos usuários. Os estudos avaliaram como os usuários se comportam quando expostos a publicação de autoflagelação ou comportamento de risco (Quadro 4).

Quadro 3. Distribuição das publicações incluídas segundo o título, ano de publicação, país onde o estudo foi realizado, delineamento da pesquisa, nível de evidência e grau de recomendação.

Nº de ordem	Autor/Ano	Título	Base	País	Delineamento da pesquisa	Nível de evidência	Grau de recomendação
A.1	Branley e Covey (2017)	Is exposure to online content depicting risky behavior related to viewers' own risky behavior offline?.	PSYCINFO	Inglaterra	Estudo exploratório	3	A
A.2	Lupariello, Curti, Coppo, Racalbutto, e Di Vella (2018)	Self-harm Risk Among Adolescents and the; Phenomenon of the “Blue Whale Challenge: Case Series and Review of the Literature.	PUBMED	EUA	Serie de casos	5	A
A.3	Fu, Cheng, Wong e Yip (2013)	Responses to a Self-Presented Suicide Attempt in Social Media: A Social Network Analysis.	PUBMED	China	Estudo exploratório	3	B
A.4	Sherman, Payton, Hernandez, Greenfield e Dapretto (2016)	The Power of the Like in Adolescence: Effects of Peer Influence on Neural and Behavioral Responses to Social Media	PUBMED	EUA	Caso controle	4	A
A.5	Choudhury e Mckinney (2013)	Digital media, the developing brain and the interpretive plasticity of neuroplasticity.	BIREME	EUA	Revisão da literatura	5	C
A.6	Patton, Eschmann e Butler (2013)	Internet banging: New trends in social media, gang violence, masculinity and hip hop.	BIREME	EUA	Revisão da literatura	5	B
A.7	Kirmayer, Raikhel e Rahimi (2013)	Cultures of the Internet: Identity, community and mental health.	BIREME	EUA	Revisão da literatura	5	B

Fonte: Bases de dados, (2019).

Quadro 4. Publicações incluídas segundo objetivo principal, perfil amostral e principais resultados.

Nº de ordem	Autor/ano	Objetivo principal	Perfil amostral	Principais resultados
A.1	Branley e Covey (2017)	Analisar a influência das mídias no comportamento de risco off-line	Foram utilizados dados de pesquisas internacionais de 412 jovens entre 18 e 25 anos de idade	Este estudo demonstra que existe uma relação entre a exposição do conteúdo online e o comportamento de risco dos usuários off-line. Sendo encontrado a relação entre alguns comportamentos como uso de drogas, uso excessivo de álcool, desordem alimentar, auto-mutilação, violência para os outros e brincadeiras perigosas.
A.2	Lupariello et al. (2018)	Destacar o papel da Internet na disseminação do comportamento de autoflagelação, entre adolescentes vulneráveis caracterizados por fatores de risco epidemiológico, psicológico, psiquiátrico, social e cultural.	Foram relatados cinco casos suspeitos do jogo “Baleia Azul”.	A autoflagelação é o comportamento mais comum, principalmente em mulheres e adolescentes de nível socioeconômico baixo. O estudo destaca a necessidade de conhecimento aprofundado dos fatores de risco de autoflagelação para todas as operadoras que atuam na área da saúde. Em particular, os autores ressaltam o perigo da combinação de fatores de risco para lesões autoprovocadas e a exposição a conteúdos tradicionais e sociais em adolescentes vulneráveis.
A.3	Fu et al. (2013)	Analisar as reações de um grupo de microbloggers chineses expostos ao post contendo automutilação.	Foi analisado sistematicamente 5.971 microblogs gerados da rede de difusão de informação	Uma parcela significativa de as respostas pareciam ser positivas, caracterizadas funcionalmente pelos esforços de cuidar e ofertas de assistência para o pedido de ajuda. Os 10 principais microbloggers mais influentes que repostou a mensagem original mostrou preocupação e cuidado para a pessoa que se auto-feriu.
A.4	Sherman et al. (2016)	Investigar como ocorre a influência de pares adolescentes nas mídias sociais.	Trinta e quatro adolescentes em desenvolvimento típico (18 do sexo feminino; faixa etária = 13 a 18 anos) participaram do presente estudo.	Descobriu-se que a popularidade de uma foto teve um efeito significativo na maneira como a foto foi percebida. Os adolescentes eram mais propensos a gostar de uma foto - mesmo retratando comportamentos de risco, como fumar maconha ou beber álcool - se essa foto tivesse recebido mais curtidas de seus pares. Este efeito foi especialmente forte para fotos que os próprios participantes forneceram.
A.5	Choudhury e Mckinney (2013)	Analisar os discursos sobre mídia digital, a Internet e o cérebro adolescente	Foi realizado uma revisão na literatura científica e leiga.	Foi relatado que o uso das mídias sociais em excesso pode influenciar o adolescente seja de forma positiva ou negativa devido a sua plasticidade neural.

A.6	Patton, Eschmann e Butler (2013)	Examinar o bate net no contexto da violência das gangues, prestando atenção aos mecanismos e processos que isso pode explicar como e por que os ataques pela internet evoluíram.	Foi realizado revisão de literatura, análises de mídias sociais e música rap.	Destacou-se que as gangues e a violência disseminada nas mídias sociais parece ser um comportamento dominado, enraizado em um contexto histórico moldado por mudanças no status de emprego ou homens urbanos de cor que desenvolveu uma identidade alternativa para lidar com sua falta de posição no mercado econômico.
A.7	Kirmayer, Raikhel e Rahimi (2013)	Identificar como a Internet está transformando a atenção, personalidade e identidade através do engajamento com a mídia eletrônica.	Realizado uma revisão na literatura científica.	Destaca-se que através da internet tem se criado muitos grupos patológicos como por exemplo os pro anoréxicos e pro bulímicos, o qual a internet tem desencadeado comportamento de risco aos mais vulneráveis.

Fonte: Bases de dados, (2019).

É importante observar no quadro 4 que a maioria dos resultados encontrados nos artigos relata que há sim uma relação entre a exposição midiática e o comportamentos de risco, principalmente entre os jovens, no qual a internet pode ser uma criadora e influenciadora de grupos patológicos.

A exposição ao conteúdo de mídia social e o comportamento de risco no ambiente offline

A internet possui capacidade para desempenhar tanto uma influência positiva como negativa sobre as pessoas, podendo causar prejuízo sobre a cognição e a prática social (Lupariello et al., 2018). Estudos demonstram que a exposição online à conteúdos que mostrem atitudes violentas ou condutas arriscadas pode influenciar no envolvimento dos usuários em comportamentos de riscos no meio offline, principalmente no que se trata da automutilação e agressão física (Branley & Covey, 2017). As mídias sociais possuem o poder de normalizar a autoagressão e também de proporcionar o acesso a conteúdo suicida e imagens violentas (Lupariello et al., 2018).

Ainda não é possível determinar a causalidade dessa influência sobre o comportamento offline, porém pode-se afirmar que pessoas que desejam praticar ou já praticam algum comportamento de risco possuem maior chance de buscar conteúdos online relacionados a essas ações (Branley & Covey, 2017).

A vulnerabilidade dos jovens diante da veiculação midiática de conteúdos violentos

Pesquisas apontam que os usuários mais jovens possuem maior vulnerabilidade a influências negativas da internet e das mídias sociais, principalmente quando se tem uma combinação de elementos genéticos, biológicos, psiquiátricos e sociais (Branley & Covey, 2017).

A automutilação e o suicídio na adolescência comumente têm uma característica contagiosa. Nos dias atuais essa “contagiosidade” é aumentada pelas mídias sociais, onde alguns casos podem se consolidar em adolescentes que já têm propensão a cometer tais atos (Lupariello et al., 2018). Dessa forma, há uma grande preocupação em relação aos “pactos de suicídio” e a disponibilidade de orientações online que incentivem sua realização (Kimayer, Raikhel, & Rahimi, 2013).

A literatura clínica sobre neuroplasticidade revela que durante a adolescência o cérebro se torna mais vulnerável aos estímulos ambientais e à criação de redes irreversíveis, assim, a

internet e a tecnologia digital podem causar uma reformulação do cérebro do adolescente, o tornando desatento e antissocial (Choudhury & Mckinney, 2013). Estudos histológicos juntamente com estudos de ressonância magnética mostram que a adolescência pode constituir uma etapa na qual alguns estímulos podem modificar de forma drástica as respostas e os fluxos corticais. Entretanto, não há evidências científicas suficientes que amparem essas afirmações (Kimayer, Raikhel, & Rahimi, 2013).

A aprendizagem observacional e a reprodução do erro

A cada dia um número maior de informações são apresentadas as pessoas, e as mesmas são responsáveis por nortear a percepção do indivíduo acerca da sua realidade, neste ponto torna-se notável o papel dos diferentes meios de comunicação para difundir ideias e moldar comportamentos. A mídia traz padrões do que é considerado correto e impõe de forma indireta que as pessoas devam aceita-los, neste momento entra a Teoria da Aprendizagem observacional que afirma que a observação prolongada de determinados tipos de informação faz com que haja uma aprendizagem social, moldando o comportamento do indivíduo com base no que foi observado (Branley & Covey, 2017).

Neste aspecto, fica claro que as pessoas de qualquer faixa etária estão suscetíveis a aprendizagem observacional, já que, a mídia fornece uma ampla gama de informações, porém, o conteúdo violento que é apresentado aos indivíduos diariamente é a verdadeira questão. Pois eles podem instigar comportamentos e atos violentos ou até proporcionar o desenvolvimento de transtornos mentais em pessoas vulneráveis. Entretanto, como adolescentes tem mais acesso as redes sociais foi observado que eles apresentam mais facilidade para aceitar ou adotar comportamentos de risco (atitudes violentas, uso de drogas, e outros), com base no número de curtidas/aceitação positiva que as postagens recebem (Sherman et al., 2016).

Mais uma vez a aprendizagem por observação ou modelagem é usada para explicar o fato ocorrido e afirma que os comportamentos sociais são resultados de reforçadores sociais, como por exemplo, os meios de comunicação (televisão, redes sociais, rádio, etc.), onde muitas vezes o indivíduo adquira comportamento de risco (Branley & Covey, 2017).

Outro fator que precipita comportamentos de risco em indivíduos vulneráveis é a veiculação midiática de jogos extremamente violentos, onde muitas vezes são omitidos possíveis malefícios; ou crimes atroz, que são noticiados com riquezas de detalhes e muitas vezes são usados por pessoas com transtornos mentais, como exemplo a ser seguido. Um episódio que foi altamente divulgado há pouco tempo foi o Desafio da baleia azul, que

objetivava a autodestruição do jogador, e que estimulava pessoas depressivas a participar, o que resultou em mortes de pessoas e muitos casos de automutilação envolvendo a participação propriamente dita no jogo, ou somente aceitação das ideias que foram lançadas pelas mídias (Lupariello et al., 2018).

Cada vez mais os meios de comunicação tornam-se eficientes, e as mídias sociais vêm sendo usadas com diferentes finalidades, muitas vezes empresas aplicam estratégias de comunicação e marketing para vender produtos, outras vezes, pessoas recorrem a estes meios para ajudar instituições de caridade (Stein, Nodari, & Salvagni, 2018).

Porém, com tantas facilidades e por contar com o anonimato da internet, sujeitos criam perfis que são usados para difamar pessoas, praticar cyberbullying, e proferir mensagens de ódio que acabam sendo aceitas por outros indivíduos, são os chamados haters ou odiadores, que vem disseminando violência e muitas vezes deixam até os responsáveis por gerenciar as redes sociais inseguros quanto a que atitudes tomar diante da situação (Stein, Nodari, & Salvagni, 2018).

Há ainda, grupos organizados que usam a internet para proferir mensagem de violência e podem acabar influenciando outras pessoas a terem a mesma visão, pois a ferramenta passa a ser usada para promover atos de agressão online, como no caso das gangues, e procurar outros indivíduos com os mesmos ideais ou ainda, amedrontar pessoas contrárias às mensagens propostas, ocasionando uma disseminação e banalização da violência nos meios de comunicação (Patton, Eschmann, & Butler, 2013).

Por fim, torna-se claro a influência que os meios de comunicação exercem sobre a vida das pessoas, e se faz necessário à compreensão do fenômeno para buscar estratégias que visem promover reflexões e manter o raciocínio crítico dos indivíduos, utilizando sempre as tecnologias de forma benéfica e prazerosa, aliando a psiquiatria e as ciências sociais (Kirmayer, Raikhel, & Rahimi, 2013).

4. Considerações Finais

É evidente que os veículos de comunicação de massa podem provocar e desencadear casos de violência. As mídias sociais tem alta influência no comportamento de risco dos seus usuários, devido a facilidade de acesso a publicações de risco como a autoflagelação, uso de álcool e drogas, e principalmente sobre os mais vulneráveis, como os jovens e pessoas com problemas psicológicos. Apesar de não haver base científica suficiente para explicar o por que

isso acontece, o estudo revela que o cérebro do jovem se torna mais vulnerável pelo aumento da neuroplasticidade tornando-o mais suscetível aos estímulos ambientais.

Faz-se necessário potencializar a exibição de atos reflexivos e conteúdos positivos para servir de referência à sociedade e promover a prevenção de atitudes hostis. A mídia deve propor transformação social e harmonia entre os membros sociais, combatendo à violência por meio de propostas preventivas e/ou interventivas através das contribuições da Psicologia e de seus profissionais.

Mais trabalhos devem ser realizados a fim de, descrever os efeitos negativos das mídias sociais sobre o comportamento e personalidade de crianças e adolescentes. Já que, atualmente as mídias tem desencadeado uma série de consequências negativas a saúde física e mental de jovens e adultos, faz-se necessário investigar ainda, os mecanismos biopsicossociais que possibilitam o surgimento de patologias e comportamentos agressivos nos indivíduos.

Referências

- Bedin, E., Barwaldt, R. (2014). Tecnologia da informação e comunicação no contexto escolar: interações à luz da sustentabilidade ambiental no viés das redes sociais. *Rev. CINTED-UFRGS*, 12(1), 1-10.
- Branley, D. B., Covey, J. (2017). Is exposure to online content depicting risky behavior related to viewers' own risky behavior offline? *Computers In Human Behavior*, 75, 283-287.
- Carvalho, G. R., Gandra, F. P. P., Pereira, R. C., Dias, L. B., & Angelis-Pereira, M. C. (2019). Percepção sobre mídia e comportamento na compra de alimentos: estudo com consumidores de dois municípios do sul de Minas Gerais. *Brazilian Journal of Food Technology*, 22, e2018170.
- Choudhury, S., Mckinney, K. A. (2013). Digital media, the developing brain and the interpretive plasticity of neuroplasticity. *Transcultural Psychiatry*, 50(2), 192-215.
- Correia, J. R. (2017). *Exposição a meios de comunicação violentos e influência comportamental em crianças e adolescentes* (Dissertação (Mestrado)). Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, Coimbra, Brasil.

Ercole, F. F., Melo, L. S., Alcoforado, C. L. G. C. (2014). Integrative review versus systematic review. *Revista Mineira de Enfermagem*, 18(1), 9-11.

Ferreira, R. M. C. (2014). Os efeitos dos meios sobre as atitudes e comportamentos da audiência. *Rev. Matrizes*, 8(1), 255-269.

Fu, K-w., Cheng, Q., Wong, P. W. C., Yip, P. S. F. (2013). Responses to a Self-Presented Suicide Attempt in Social Media. *Crisis*, 34(6), 406-412.

Goulart, C. F., Carvalho, P. A. (2017). Corpo ideal e corpo real: a mídia e suas influências na construção da imagem corporal. *Rev. Psicologia. Pt*, 1-8.

Honorio Filho, P. D. S., Costa, A. A. (2019). Populismo penal midiático: exploração midiática da criminalidade e a espetacularização do crime. *REBESP*, 12(1), 76 - 91.

Kirmayer, L. J., RaikheL, E., Rahimi, S. (2013). Cultures of the Internet: Identity, community and mental health. *Transcultural Psychiatry*, 50(2), 165-191.

Lira, A. G., Ganen, A. P. Lodi, A. S., & Alvarenga, M. S. (2017). Uso de redes sociais, influência da mídia e insatisfação com a imagem corporal de adolescentes brasileiras. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 66(3), 164-171.

Lupariello, F., Curti, S. M., Coppo, E., Racalbutto, S. S., & Di Vella, G. (2018). Self-harm Risk Among Adolescents and the Phenomenon of the “Blue Whale Challenge”: Case Series and Review of the Literature. *Journal Of Forensic Sciences*, 64(2), 638-642.

Melo, P. B., Assis, R. V. (2014). MÍDIA. Consumo e crime na juventude: a construção de um traçado teórico. *Caderno CRH*, 27(70), 151- 164.

Patton, D. U., Eschmann, R. D., Butler, D. A. (2013). Internet banging: New trends in social media, gang violence, masculinity and hip hop. *Computers In Human Behavior*, 29(5), 54-59.

Sherman, L. E., Payton, A. A., Hernandez, L. M., Greenfield, L. M., Dapretto, M. (2016). The Power of the Like in Adolescence. *Psychological Science*, 27 (7), 1027-1035.

Porcentagem de contribuição de cada autor no manuscrito

Francisca Tatiana Dourado Gonçalves – 10%

Karine Costa Melo – 09%

Rafael Andrade da Silva – 09%

Alanna Nunes Soares – 09%

Chrisllayne Oliveira da Silva – 09%

Wenderson Costa da Silva – 09%

Zaira Arthemisa Mesquita Araujo – 7,5%

Lucas Dannilo Aragão Guimarães – 7,5%

Winthney Paula Souza Oliveira – 7,5%

Érika Castelo Branco Said – 7,5%

Ana Valéria Lopes Lemos – 7,5%

Dayane Leitão Machado de Castro – 7,5%